



Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Professora: Sara Videira

## GRUPO I

### A

Lê, atentamente, o seguinte excerto da *Crónica D. João I*, cap. 148.

Na cidade nom avia triigo pera vender, e se o havia, era mui pouco e tam caro, que as pobres gentes nom podiam chegar a ele; ca valia o alqueire quatro livras<sup>1</sup>; e o alqueire do milho quareenta soldos<sup>2</sup>; e a canada do vinho tres e quatro livras; e padeciam mui apertadamente, ca dia havia i que, ainda que dessem por uũ pam uũa  
5 dobra, que o nom achariam a vender; e começaram de comer pam de bagoço d'azeitona, e dos queijos das malvas e raízes d'ervas, e doutras desacostumadas cousas, pouco amigas da natureza; e taes i havia, que se mantiinham alféloa<sup>3</sup>. No logar u costumavom vender o triigo, andavom homeês e moços esgaravatando; e, se achavom alguũs grãos de triigo, metiam-nos na boca sem teendo outro mantiimento;  
10 outros se fartavom d'ervas e beviom tamta agua, que achavom mortos homeês e cachopos jazer inchados nas praças e em outros logares.

Das carnes, isso mesmo, havia em ela grande mingua; e se alguũs criavom porcos, mantiinham-se em eles; e pequena posta de porco valia cinco e seis livras, que era uũa dobra castelã; e a galinha, quareenta soldos; e a duzia dos ovos, doze soldos; e se  
15 almogávares<sup>4</sup> tragiam alguũs bois, valia cada uũ sateenta livras, que eram catorze dobras cruzadas, valendo entom a dobra cinco e seis livras; e a cabeça e as tripas, uũa dobra; assi que os pobres, per míngua de dinheiro, nom comiam carne e padeciam mal; e começaram de comer as carnes das bestas, e nom soamente os pobres e minguidos, mas grandes pessoas da cidade, lazerando, nom sabiam que fazer; e os geestos<sup>5</sup>  
20 mudados com fome, bem mostravom seus encubertos padecimentos. Andavom os moços de três e quatro anos pedindo pam pela cidade por amor de Deos, como lhes ensinavam suas madres, e muitos nom tiinham outra cousa que lhe dar senom lagrimas que com eles choravom que era triste cousa de veer; e, se lhes davom tamanho pam come uũa noz, haviam-no por grande bem. Desfalecia o leite aaqueles que tiinham  
25 crianças a seus peitos per mingua de mantiimento; e veendo lazerar<sup>6</sup> seus filhos, a que acorrer nom podiam, choravom ameúde sobr'eles a morte ante que os a morte privasse da vida. Muitos esguardavom as prezes alheas com chorosos olhos, por cumprir o que a piedade manda, e nom teendo de que lhes acorrer, caíam em dobrada tristeza.

Toda a cidade era dada a nojo<sup>7</sup>, chea de mezquinhas querelas<sup>8</sup>, sem neuũ prazer  
30 que i houvesse: uũs com gram mingua do que padeciam; outros havendo doo dos atribulados; e isto nom sem razom, ca, se é triste e mezquinho o coração cuidadoso nas cousas contrairas que lhe aviinr<sup>9</sup> podem, veede que fariam aqueles que as continuadamente tam presentes tiinham?

Fernão Lopes. «Crónica de D. João I», cap. 148.

In Teresa Amado, *Textos Literários*, 1980. Lisboa: Seara Nova, Editorial Comunicação.

Glossário:

1. *livras*: libras (moedas de prata e de cobre); 2. *soldos*: moedas de ouro, prata e cobre; 3. *alféloa*: massa branca de melão, em ponto; 4. *almogávares*: soldados que assaltavam o acampamento inimigo para roubarem; 5. *geestos*: rostos; 6. *lazerar*: definhar; 7. *nojo*: sofrimento, tristeza; 8. *mezquinhas querelas*: tristes queixas; 9. *aviinr*: acontecer.

**Apresenta**, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Com base no segundo parágrafo do texto, **explicita** como o sofrimento vivenciado na cidade abrange toda a população.

---

---

---

2. **Explica** a intenção do cronista manifestada no último parágrafo, **relacionando-a** com o uso da interrogação retórica.

---

---

---

3. **Identifica** duas características do estilo e linguagem de Fernão Lopes, **fundamentando** a tua resposta com elementos textuais pertinentes.

---

---

---

## B

Lê, atentamente, a seguinte composição poética.

Dom Foão<sup>1</sup>, que eu sei que há preço de livão<sup>2</sup>,  
vedes que fez ena guerra – daquesto soo certão:  
sol que viu os genetes<sup>3</sup>, come boi que fer<sup>4</sup> tavão<sup>5</sup>,  
sacudiu-se [e] revolveu-se, al-  
5 -çou rab' e foi sa via a Portugal.

Dom Foão, que eu sei que há preço de ligeiro,  
vedes que fez ena guerra – daquesto som verdadeiro:  
sol que viu os genetes, come bezerro tenreiro<sup>6</sup>,  
sacudiu-se [e] revolveu-se, al-  
10 -çou rab' e foi sa via a Portugal.

Dom Foão, que eu sei que há prez de liveldade<sup>7</sup>,  
vedes que fez [e]na guerra – sabede-o por verdade:  
sol que viu os genetes, come cam que sal de grade<sup>8</sup>,  
sacudiu-se [e] revolveu-se, al-  
15 -çou rab'e foi sa via a Portugal.

Glossário:

1. *Foão*: fulano; certa pessoa, alguém; 2. *preço de livão*: reputação de pessoa leviana; ligeiro; cobarde; 3. *genetes*: de Zenetas  
– nome da grande tribo de Marrocos que usava a maneira de cavalgar depois chamada à gineta e na qual os reis de Granada recrutavam os seus melhores cavaleiros ágeis em matar; 4. *fer*: fere; 5. *tavão*: moscardo; 6. *tenreiro*: tenro, delicado;  
7. *prez de liveldade*: o mérito da ligeireza; 8. *grade*: gradeamento.

**Apresenta**, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

- 4. Relaciona** a intenção crítica subjacente à composição poética com a repetição da expressão “que eu sei” ao longo das três estrofes.

---

---

---

- 5. Refere** a importância do refrão para a caracterização do alvo da crítica do trovador.

---

---

---